

Mapear o Verde: reinterpretando o plano diretor Municipal de Braga

SOFIA PERRY

In architecture, drawing, more than a means of expression, is mainly a tool for thinking and documenting space – an excuse to stop, observe and slowly take in the characteristics of the places we inhabit.

In textiles, Botanical Printing¹ is a natural dyeing technique in which plants are used to create permanent prints on fabric and can, therefore, be interpreted as a way of drawing with plants.

Gilles Deleuze and Félix Guattari distinguish the act of mapping from that of tracing, arguing that the first “is entirely oriented toward an experimentation in contact with the real” (Deleuze & Guattari, 2005, p. 12).

In Braga’s Municipal Master Plan (a tracing, not a map), the city’s green spaces are represented by the use of different hatches. In Mapping the Green [Figure 1, 2], I reinterpret these spaces, mapping them in a way that represents my experience and interpretation of them.

To do so, I conducted visits to each one of the selected spaces², where I gathered samples of the plants that I considered most characteristic of them. Once the samples had been collected, I dyed fabric for each of the green spaces using the plants found in that same location [Figure 3, 4]. In order to distinguish between the three different categories of green spaces [Figure 5], three different techniques were used to mordant the fabric: for the “Forest Spaces” category, the fabric was mordanted with Concentrated Aluminum Acetate and Iron Sulfate, for the “Main Green Structure”, a blanket of Iron Sulfate was used over fabric mordanted with Tannin and Aluminum Acetate, and for the “Urban Parks”, the fabric was mordanted with Iron Sulfate. These dyed fabrics were then reworked and reinterpreted through sewing and an

Na arquitetura, o desenho, mais do que um meio de expressão, é sobretudo um meio para pensar e representar o espaço – um pretexto para parar, observar e absorver as características dos locais que habitamos.

No têxtil, a Impressão Botânica¹ é uma técnica de tingimento natural em que são utilizadas plantas para criar impressões permanentes nos tecidos podendo, desta forma, ser encarada como uma forma de desenhar com as plantas.

Gilles Deleuze e Félix Guattari distinguem o ato de mapear, do de traçar, defendendo que o primeiro “é inteiramente orientado para uma experimentação em contacto com o real” (Deleuze & Guattari, 2005, p. 12).

No “Plano Diretor Municipal de Braga” (um traçado, não um mapa) os espaços verdes são representados através do uso de diferentes tramas. Em Mapear o Verde [Figura 1,2], reinterpreto estes espaços, mapeando-os de forma a representarem a minha experiência e percepção dos espaços.

Para o fazer, realizei visitas a cada um dos espaços selecionados², nas quais recolhi amostras das plantas que considereei mais caracterizadoras dos mesmos. Após as recolhas, foi tingido para cada um dos espaços um tecido com as plantas encontradas nesse mesmo local [Figura 3,4]. Para distinguir entre as diferentes três categorias de espaços verdes [Figura 5], foram utilizadas três técnicas diferentes de pré-tratar o tecido: para a categoria dos “Espaços Florestais” foi utilizado

1 Technique that consists, firstly, of placing plants on fabric that has been previously treated with mordants (chemicals that fix the pigments onto the fabric). The fabric is then rolled up and steamed. Once steamed, the plant pigments are permanently fixed to the fabric.

2 The spaces selected belong to the categories of “Forest Spaces”, “Main Green Structure” and “Urban Parks”.

1 Técnica que consiste, em primeiro lugar, por dispor plantas sobre tecidos previamente tratados com mordentes (químicos que fixam os pigmentos aos tecidos). De seguida, os tecidos são enrolados e levados a vapor. No final da vaporização, os pigmentos das plantas estarão permanentemente fixados nos tecidos.

2 Foram selecionados os espaços pertencentes às categorias de “Espaços Florestais”, “Estrutura Verde Principal” e “Parques Urbanos”.

appliqué technique, in order to map out Braga's green spaces on a textile panel.

To complement the map, an Herbarium was also created for each of the green categories analyzed [Figure 6, 7, 8]. In each Herbarium, the plants were organized according to the site where they were found, allowing for a more objective analysis of the variety and predominance of each plant in each green space [Figure 9].

These visits were carried out in the fall of 2024. Repeating this project in another time frame would inevitably yield different results and, as such, the project could be repeated time and time again, revealing the changes that the seasons and the passing of time can cause in the urban green landscape. Because it was made with fabric, successive and potentially infinite new layers of information (beyond just the green spaces) can be added to this map and, therefore, it will never truly be completed.

According to Flores y Prats, drawing is a vital tool in the observation and recognition phase of the project (Flores et al., 2024, p. 14). Since Botanical Printmaking requires plants, this technique (similarly to drawing) requires its practitioner to wander, observe and analyze their surroundings, in a type of foraging. In Mapping the Green, Botanical Printing is shown to be an inherently site-specific practice that can, similarly to (and alongside) drawing, be a tool for responding to the observation and recognition phase of green spaces.

Keywords: botanical printing, mapping, urbanism, green spaces

tecido tratado com Acetato de Alumínio Concentrado e Sulfato de Ferro, para a "Estrutura Verde Principal" foi utilizado um cobertor de Sulfato de Ferro sobre tecido tratado com Tanino e Acetato de Alumínio e por fim, para os "Parques Urbanos" foi utilizado tecido tratado com Sulfato de Ferro. Estes tecidos tingidos foram, de seguida, trabalhados e reinterpretados utilizando a costura e uma técnica de appliqué, de maneira a mapear os espaços verdes num painel têxtil.

Como forma de complementar o mapa, foi ainda criado um Herbário por cada categoria de espaços verdes analisada [Figura 6, 7, 8]. Em cada Herbário, as plantas foram organizadas de acordo com o local onde foram encontradas, de forma a conseguir realizar uma análise mais objetiva da variedade e predominância de cada planta, em cada espaço verde [Figura 9].

As recolhas foram realizadas no outono de 2024. A realização deste mapeamento noutra altura teria, inevitavelmente, resultados diferentes e, como tal, este poderá ser repetido vezes sem conta, evidenciando as alterações que as estações do ano e o passar do tempo possam causar na paisagem verde urbana. Por ter sido realizado com tecido, poderão, a este mapa, ser acrescentadas sucessivas e potencialmente infinitas camadas de informação (que não somente sobre os espaços verdes), nunca estando, portanto, verdadeiramente terminado.

Para Flores y Prats, o desenho é uma ferramenta vital na fase de observação e reconhecimento do projeto (Flores et al., 2024, p. 14). Uma vez que a Impressão Botânica requer plantas, esta técnica (tal como o desenho) exige que o seu praticante deambule, observe, e analise o seu meio envolvente, numa espécie de foraging. Em Mapear o Verde, a Impressão Botânica assume-se como uma prática inerentemente site-specific que pode, à semelhança (e a par) do desenho, ser uma ferramenta para responder à fase de observação e reconhecimento dos espaços verdes.

Palavras-chave: impressão botânica, mapeamento, urbanismo, espaços verdes

REFERÊNCIAS

- Deleuze, G., & Guattari, F. (2005). *A Thousand Plateaus: Capitalism and Schizophrenia* (5th ed.). London: University of Minnesota.
- Flores, R., Prats, E., Quintáns, C., & Rodríguez, J. (Eds.). (2024). *Building Communities. Rehabilitation and Housing in Barcelona & Zurich*: C2C Proyectos Editoriales de Arquitectura S.L. & ETH Zurich, D-ARCH.

SOFIA PERRY

Born in Braga, Sofia Perry is a Textile Artist and Architect graduated from the Faculty of Architecture of the University of Porto. Her current research is focused on exploring and developing connections between textiles and architecture, promoting a transdisciplinary approach between practices.

Natural de Braga, Sofia Perry é uma Artista Têxtil e Arquiteta formada pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. A sua pesquisa atual tem como foco explorar e desenvolver conexões entre têxtil e arquitetura, promovendo uma abordagem transdisciplinar entre as práticas.

Fig. 1 *Mapear o Verde*, Tecido de Algodão. Impressão Botânica, Costura e Bordado. 165x145cm. © Fotografia da Autora

#8



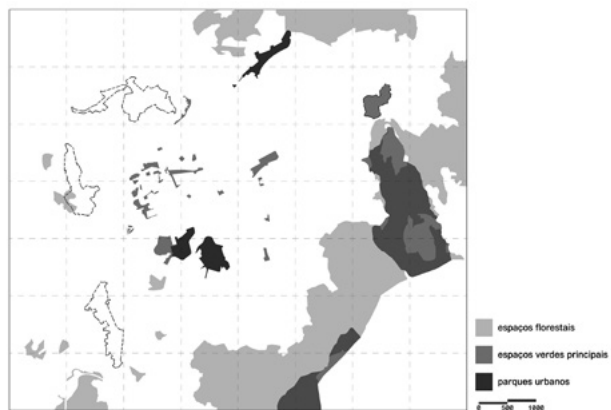
PSIAX

Fig. 2 *Mapear o Verde*, (pormenor) Tecido de Algodão. Impressão Botânica, Costura e Bordado. 165x145cm. © Fotografia da Autora





Fig. 4 Esquema dos
Espaços Verdes
de Braga.
© Desenho da Autora



12

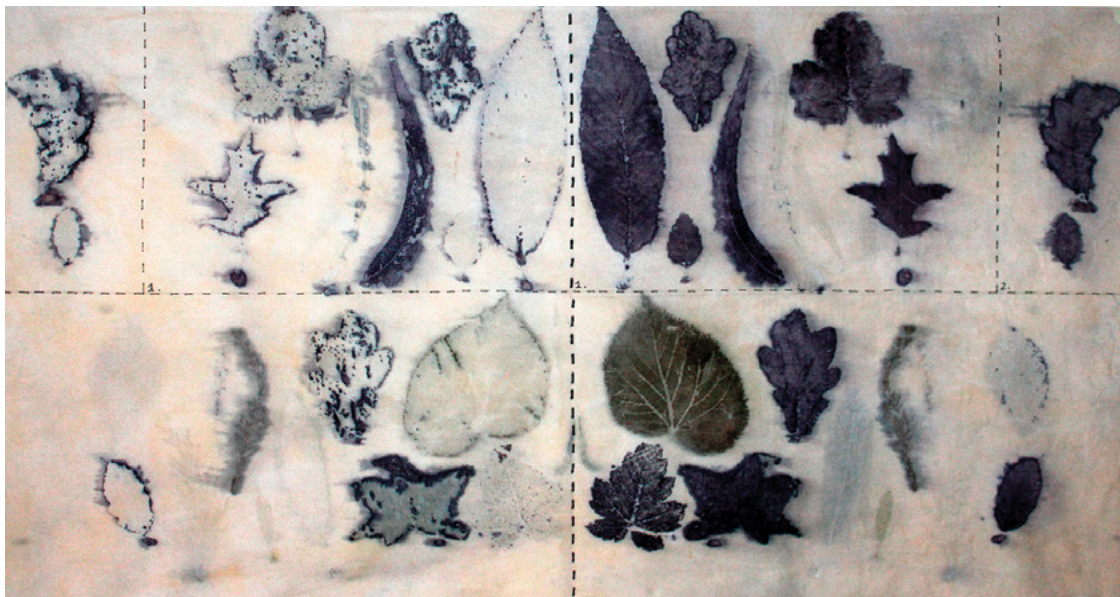


Fig. 5 Herbário
dos Espaços Verdes
Principais. Tecido de
Algodão tingido com
técnica de Impressão
Botânica. 107x110cm.
© Fotografia da
Autora

PROJECT



Fig. 7 Herbário dos
Parques Urbanos.
Tecido de Algodão
tingido com técnica
de Impressão
Botânica. 75x45cm.
© Fotografia da
Autora



12



PROJECT

Fig. 9 Herbários.
Tecido de Algodão
tingido com técnica
de Impressão
Botânica.
© Fotografia da
Autora